

Irmão de Eloá: O que se sabe sobre a tentativa de homicídio contra tenente da Rota

Redação

Ronickson Pimentel dos Santos foi baleado São Caetano do Sul no último sábado; até o momento, dois suspeitos foram presos, um foi morto e outro foi identificado

O irmão de Eloá Pimentel, o policial militar **Ronickson Pimentel dos Santos**, foi baleado no último sábado, 27, **quando estava parado em um semáforo em São Caetano do Sul**, no ABC Paulista.

Quase uma semana após o crime, **Ronickson segue internado em estado grave**. Dois suspeitos de participação no crime foram presos, **um morreu em uma suposta troca de tiros com agentes da Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota)** e outro foi identificado.

Quem é Ronickson Pimentel dos Santos?

Ronickson é irmão mais velho de Eloá, que foi morta aos 15 anos pelo ex-namorado Lindemberg Fernandes Alves, em outubro de 2008, no caso que ficou conhecido como o sequestro mais longo da história de São Paulo.

Ele ingressou na Polícia Militar em 2009 como soldado, após servir como fuzileiro naval na Marinha entre 2006 e 2009. Desde 2019, ele integra a Rota, tropa de elite da PM. Hoje, ele é primeiro-tenente e, além da atuação operacional, ajuda na formação de novos policiais militares como instrutor de tiro e de procedimentos operacionais.

Como o crime ocorreu?

O crime ocorreu na manhã do último sábado. Ronickson estava em uma moto, parado em uma semáforo da Avenida Goiás, em São Caetano do Sul. O tenente estava de folga e à paisana.

Imagens de uma câmera de monitoramento mostram o momento em que ele é surpreendido pelos criminosos, que se aproximam, em outra motocicleta, e efetuam os disparos.

O tenente Ronickson Pimentel dos Santos foi baleado em São Caetano do Sul. Foto: Reprodução/@r_pimentels via Instagram

Qual o estado de saúde do policial?

Ronickson foi socorrido pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e encaminhado de helicóptero Águia, da Polícia Militar, ao Hospital Estadual Mário Covas, em Santo André, onde permanece internado na UTI.

Segundo boletim divulgado pela Rota nesta quinta-feira, 2, o tenente segue em estado grave, mas apresenta boa resposta ao tratamento e evolução considerada dentro do esperado.

De acordo com a corporação, ele mantém estabilidade clínica, sem febre, com função renal preservada e resposta positiva aos antibióticos utilizados para tratar um quadro pulmonar. A equipe médica avalia iniciar a redução da sedação entre sete e dez dias após o trauma, caso não ocorram novas intercorrências.

Quem são os suspeitos?

Até o momento, dois suspeitos foram presos, um foi morto e outro foi identificado.

Dois suspeitos, de 40 e 52 anos, foram presos temporariamente ainda no domingo, 28. Eles foram localizados em Guaianases, na zona leste de São Paulo, e são investigados por darem cobertura logística para o crime.

Na quarta-feira, o Departamento Estadual de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP), responsável pela investigação do caso, **confirmou a identificação de um dos suspeitos de atirar contra o tenente.**

Horas mais tarde, um quarto suspeito morreu após uma suposta troca de tiros com agentes da Rota em Guaianases. Segundo a PM, os policiais receberam uma denúncia que indicava a participação do homem no caso. As equipes foram verificar a situação, mas o suspeito teria resistido à abordagem e atirado contra os agentes.

Ele foi socorrido e encaminhado à uma unidade de atendimento médico, mas não resistiu aos ferimentos. A ocorrência foi registrada no 68º Distrito Policial, no Lageado.

O que a investigação apontou?

A investigação apontou que os criminosos planejaram o crime por pelo menos três meses e que um dos suspeitos monitorava a casa do policial. Segundo o DHPP, o Renault Logan, da cor branca, utilizado pelos criminosos, circulava por São Caetano desde fevereiro.

A SSP afirmou que o veículo foi localizado na noite de terça-feira, 30, pelas polícias Civil e Militar, em um terreno no Jardim Guaianases, coberto por uma capa cinza, o que chamou a atenção dos policiais. Eles checaram a placa e confirmaram que se tratava do mesmo caso usado na tentativa de homicídio.

O secretário da Segurança Pública do Estado, Nico Gonçalves, afirmou que as motivações do crime ainda são apuradas. “Precisamos prender primeiro para depois descobrir o que levou a esse ataque contra o policial”, disse.

<https://www.estadao.com.br/sao-paulo/irmao-de-eloa-o-que-se-sabe-sobre-a-tentativa-de-homicidio-contra-tenente-da-rota-npr/>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Estadão

Seção: São Caetano